

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MÔNICA ESTELA ERLICH

UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS EM SALA DE AULA: POSSIBILIDADES E BENEFÍCIOS
EDUCACIONAIS – O CASO DO COLÉGIO ESTADUAL PATO BRAGADO/PR

CURITIBA/PR

2011

MÔNICA ESTELA ERLICH

UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS EM SALA DE AULA: POSSIBILIDADES E BENEFÍCIOS
EDUCACIONAIS – O CASO DO COLÉGIO ESTADUAL PATO BRAGADO/PR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Metodologia da Pesquisa Científica como requisito parcial para aprovação no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação, Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. MSc. Luciene Ferreira Iahn

CURITIBA/PR

2011

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelas oportunidades que me foram dadas, por ter conhecido pessoas e lugares interessantes, mas também por ter vivido fases difíceis, que foram matérias-primas para meu aprendizado.

Não posso deixar de agradecer aos meus pais Victor Carlos e Armelinda Iara Erlich, sem os quais não estaria aqui, e por terem me fornecido condições para me tornar a profissional e mulher que sou.

A minha irmã Léia Maria Erlich Ruwer que me ensinou o valor de um sonho e me deu incentivo, apoio e estrutura para buscá-lo; e também esteve sempre ao meu lado em todas as etapas da minha vida, me ajudando de uma forma ou de outra.

A meu irmão Harald Arginaldo Erlich que sempre me incentivou a conquistar meus objetivos e me apoiou nas dificuldades.

A todos meus amigos e colegas de trabalho que de alguma maneira me ajudaram na realização desta pesquisa. E também aqueles amigos, que sempre me deram palavras de ânimo e torceram por mim.

A minha orientadora Luciene Ferreira Iahn e a minha tutora Janice Parizotto por aceitarem fazer parte desta caminhada, trazendo contribuições para o enriquecimento deste estudo, pois são exemplo de profissionais, por toda dedicação, carinho e confiança; por mesmo estando longe, fazer-se presente a cada momento que precisei.

Dedico em especial este trabalho a meu esposo Nelson Luis Rockenbach que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldade, e a minha filha Isabella Melissa Erlich Rockenbach, que iluminou de maneira especial os meus pensamentos me levando a buscar mais conhecimentos.

A todos só posso dizer: **Muito Obrigado!**

RESUMO

A presente pesquisa aborda o tema Mídias em Sala de Aula e suas possibilidades educacionais e de utilização na percepção docente. O objetivo pretendido foi verificar como se dá a utilização de vídeos (vários formatos) em sala de aula e qual a percepção dos professores acerca das contribuições e possibilidades desta ferramenta educacional no Colégio Estadual de Pato Bragado. Para tanto, o estudo contemplou o levantamento bibliográfico e a fundamentação teórica acerca do tema Mídias na Educação; seguido de um estudo de caso e aplicação de questionário aos professores do Ensino Médio do Colégio Estadual de Pato Bragado e posterior análise e considerações visando compreender as contribuições e possibilidades desta ferramenta educacional na prática. A pesquisa destaca a forma como os docentes planejam e buscam criar uma experiência de aprendizado com o suporte da utilização de vídeos em sala de aula, firmando-os como recursos tecnológicos de amplas possibilidades ao conhecimento na atualidade.

Palavras-Chave: Educação, Mídia na Educação e Ferramentas Educacionais.

SUMÁRIO

RESUMO	4
1. INTRODUÇÃO	6
1.1 Tema	7
1.2 Problema	7
1.3 Objetivo Geral	7
1.3.1 Objetivos Específicos	8
1.4 Justificativa	8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 O Papel da Mídia na Educação	11
2.2 O Vídeo na Sala de Aula	12
2.2.1 O Vídeo na Sala de Aula: Como Utilizar?	14
2.2.2 Dinâmicas de Análise para Uso do Vídeo enquanto Conteúdo de Ensino	15
2.2.3 A Dinâmica de Utilização do Vídeo na Sala de Aula	17
2.3 Geração de Conhecimento a partir da Utilização do Vídeo em Sala de Aula: para Além da Informação?	19
2.4 Contextualização: Colégio Estadual de Pato Bragado	20
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
6. REFERÊNCIAS	43
APÊNDICES	45
APÊNDICE A - APRESENTAÇÃO	46
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO	47
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO	48

1. INTRODUÇÃO

O mundo está marcado pelos avanços na comunicação e na informática e por tantas outras transformações tecnológicas e científicas. Essas transformações intervêm nas várias esferas da vida social, provocando mudanças econômicas, sociais, políticas, culturais. Desta forma, sob o alicerce da revolução tecnológica baseada nas tecnologias de informação, remodela-se a base da sociedade em ritmo acelerado.

Nesta perspectiva, é possível verificar que a Internet se transformou na mídia mais promissora da atualidade, e se destaca por suas características como mídia aberta, descentralizada, e, que apresenta um infinito número de possibilidades. Neste contexto, a distância geográfica foi ultrapassada, uma vez que qualquer lugar ou pessoa está à apenas um clique de distância. Destaca-se ainda a democratização digital, que se manifesta na possibilidade de acesso à Internet e no domínio do instrumental teórico para explorar todas as suas potencialidades.

Da mesma forma, também no âmbito da educação são apresentadas novas demandas; de forma que novas propostas e metodologias de ensino envolvam as diversas mídias que tomam corpo e se efetivam, inclusive, com endosso governamental. Por conseqüência, se intensifica no Brasil a busca por propostas de programas mediados por novas tecnologias que se propõe a considerar as condições objetivas em que se encontram os discentes e docentes envolvidos; a perspectiva do alcance geográfico e de momentos distintos.

Ensinar na e com a Internet atinge resultados significativos quando se está **integrado em um contexto estrutural de mudança** do processo de ensino-aprendizagem, no qual professores e alunos vivenciam formas de comunicação abertas, de participação interpessoal e grupal efetivas. Caso contrário, a Internet será uma tecnologia a mais, que reforçará as formas tradicionais de ensino. A Internet não modifica sozinha, o processo de ensinar e aprender, mas a atitude básica pessoal e institucional diante da vida, do mundo, de si mesmo e do outro. **A palavra-chave é integrar.** Integrar a Internet com as outras tecnologias na educação _ vídeo, televisão, jornal, computador. Integrar o mais avançado com as técnicas convencionais, integrar o humano e o tecnológico, dentro de uma visão pedagógica nova, criativa, aberta (MORAN, 1997, grifo do autor).

Com o advento e a utilização das novas mídias em Educação, as paredes das escolas se abrem, modificando a escola tradicional, que avança para além de ser “(...) um repositório de conteúdos pedagógicos, trabalhados de forma rígida, fechada e puramente teórica” (JUNIOR e PRADO, 2010) – proporcionando que, neste ambiente, os indivíduos se intercomuniquem, troquem informações, dados, pesquisas, entre outros.

1.1 Tema

Utilização de Mídias em sala de aula: possibilidades e benefícios educacionais – um projeto aplicado no Colégio Estadual Pato Bragado/PR

1.2 Problema

Quais as possibilidades e benefícios educacionais percebidos pelos professores do Colégio Estadual de Pato Bragado, quando da utilização do vídeo (todos os formatos) como suporte pedagógico em sala de aula?

1.3 Objetivo Geral

Verificar como se dá a utilização de vídeos (vários formatos) em sala de aula e qual a percepção dos professores acerca das contribuições e possibilidades desta ferramenta educacional no Colégio Estadual de Pato Bragado.

1.3.1 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos definidos são:

- a) Realizar o levantamento bibliográfico e apresentar a fundamentação teórica sobre os temas envolvidos;
- b) Levantar informações junto aos professores do Ensino Médio do Colégio Estadual de Pato Bragado de como se dá a utilização de vídeos (vários formatos) em sala de aula e qual a percepção dos mesmos acerca das contribuições e possibilidades desta ferramenta educacional.

1.4 Justificativa

Ao direcionar o olhar para a escola, os envolvidos e os processos pedagógicos, podem-se perceber possibilidades de inserção de projetos baseados em mídias diversas com possibilidades bastante amplas.

No caso do Ensino Médio, verifica-se que os jovens recebem milhares de informações transmitidas pela mídia, mas, muitas vezes, demonstram pouca apropriação do conhecimento perante esta amplitude de oportunidades. Isto significa que existe uma dificuldade no aspecto comunicação e interpretação das mensagens recebidas, fazendo com que muitos dos esforços despendidos em tarefas que envolvem informação, sejam perdidos. Em muitos casos existe a dificuldade dos mesmos em interpretar textos, emitir opiniões, articular, argumentar ou apresentar uma postura crítica frente aos conteúdos abordados.

Por outro lado, na internet, os mesmos jovens se adiantam ao saber nestas técnicas, uma vez que são “experts” e especialistas em tudo que diz respeito a esta área; que vai desde o simples acesso a e-mails e redes de relacionamento, até programas mais complexos e formatos diversos, como o caso de vídeos digitais produzidos seja com o auxílio da web cam, aparelho celular ou de programas de edição como é o caso do Windows Movie Maker e/ou outros que estão ao alcance dos seus cliques.

Frente a esta realidade, com vistas a abordar, na prática, o Tema Utilização de Mídias em Sala de Aula: possibilidades e benefícios educacionais *pretenderam-se*, com o presente trabalho, verificar quais as possibilidades da ferramenta vídeo (todos os formatos) utilizada em sala de aula, no apoio aos conteúdos programáticos e também quanto ao desenvolvimento do pensamento crítico; promoção da expressão e comunicação; favorecimento de uma visão multidisciplinar; integração das capacidades e inteligências; valorização do trabalho em grupo e socialização da experiência com a comunidade escolar. Para tanto, buscou-se respostas para a problemática da pesquisa: Quais as possibilidades e benefícios educacionais percebidos pelos professores do Colégio Estadual de Pato Bragado, quando da utilização do vídeo (todos os formatos) como suporte pedagógico em sala de aula?

Para responder a este questionamento, utilizou-se de uma pesquisa aplicada aos professores do Colégio Estadual Pato Bragado no período de setembro a novembro de 2010.

A justificativa para o presente estudo está na compreensão de que, atualmente, existe muito material em vídeo à disposição dos professores para utilização em sala de aula; e, além disso, existe a possibilidade de apoiados pela tecnologia, realizarem a produção própria de vídeos digitais, ou mesmo o acesso a vídeos com temas diversos disponibilizados na Internet. Estes vídeos são, geralmente, desenvolvidos com fins de lazer e entretenimento; contudo, percebe-se aí também um grande potencial educacional que pode ser explorado.

O estudo também se justifica pelo potencial de desenvolvimento do pensamento crítico, promoção da expressão e comunicação, favorecimento de uma visão multidisciplinar, integração as capacidades e inteligências, valorização do trabalho em grupo e socialização da experiência com a comunidade escolar.

Vale destacar que, como aponta Moran (1997), as redes atraem os estudantes, pois os mesmos gostam de navegar, de descobrir endereços novos, de divulgar suas descobertas, de comunicar-se com os demais colegas, de conhecer pessoas. Mas, ainda segundo o autor, ao mesmo tempo, os mesmos podem perder-se entre tantas conexões possíveis, tendo dificuldade em escolher o que é

significativo, em fazer relações, em questionar afirmações problemáticas – frente ao qual vemos o importante papel do educador.

Outra justificativa da escolha é a de que os jovens devem receber uma educação eficaz para tomar decisões críticas, quando confrontados com a realidade, sabendo situar e relacionar as informações obtidas atribuindo-lhes sentido e convertendo-as em conhecimento pessoal, social e profissional. Isto significa buscar a formação de um aluno e cidadão crítico, reflexivo e dinâmico, capacitado intelectualmente para vir a atuar e transformar efetivamente a sociedade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O Papel da Mídia na Educação

*Os cidadãos civilizados não são produto do acaso,
mas de um processo educativo.
(Karl Popper)*

A sociedade vivenciou, nos últimos anos, uma situação de mudança educacional da sociedade; onde, se antes a educação se dava por meio dos pais, da escola, do cinema e dos amigos; hoje esse papel é influenciado e dividido também com as diversas mídias – com destaque para a televisão, os jornais, as revistas; e, principalmente, a internet e suas possibilidades.

As crianças e os adolescentes nas sociedades contemporâneas aprendem mais com a televisão do que com os pais e professores? Como caracterizar este mais? Mais informações, mais conhecimentos pontuais? Modelos de comportamento, opiniões políticas? Possibilidades de desenvolver sua sensibilidade? A televisão oferece tudo isso e muito mais. A televisão, ao pretender reproduzir o universo real em sua complexidade, constrói um simulacro do mundo em que o indivíduo acaba se encontrando, assumindo as imagens produzidas como se fosse sua vida real. E estas imagens penetram a realidade, transformando-a, dando-lhe forma. (BELLONI, 2001, p. 57).

Neste contexto, as mídias¹ destacam-se, pelas características de integração (são reconhecidas como um patrimônio da sociedade) e capacidade de chegar a grandes contingentes de pessoas e como instrumento de acesso à informação e formação de opinião. Assim, com a consolidação e popularização dos seus veículos, esses ganham credibilidade e influenciam toda uma sociedade, apresentando-se para a educação a necessidade de articular-se com as mesmas no sentido de formação do indivíduo e na construção da cidadania.

¹ A mídia compreende um conjunto de instrumentos e instituições: [...] voltados para a produção e difusão de informações para públicos diversos. Abrange veículos impressos (revistas, boletins, jornais, cartazes, folhetos etc), audiovisuais (outdoors, televisão em canais abertos e em diversas modalidades pagas, filmes, vídeo, rádio etc), mídia computadorizada on line e mídia interativa via computador, dentre outros. Esse conjunto de meios tem a função de transmitir informação, opinião, entretenimento, publicidade e propaganda. Nesse sentido, é um espaço de força, poder e sociabilidade capaz de atuar na formação da opinião pública em relação a valores, crenças e atitudes (MÍDIA e EDUCAÇÃO, 2010).

Para tanto, é necessário, por um lado, a conscientização dos profissionais da mídia de seu papel como agentes dos processos educativos em favor da população; por outro, a formação de educadores para dialogarem com a mídia e que promovam o desenvolvimento da capacidade de análise crítica e exploração das possibilidades educacionais dessas ferramentas – trata-se assim, de estabelecer um diálogo construtivo entre mídia e a educação.

A formação de cidadãos, atributo da escola, passa hoje obrigatoriamente pela habilitação do cidadão para ler os meios de comunicação, sabendo desvelar os implícitos que a edição esconde; sendo capaz de diferenciar, entre os valores dos produtores dos meios, aqueles que estão mais de acordo com a identidade de sua nação; reconhecendo os posicionamentos ideológicos de manutenção do *status quo* ou de construção de uma variável histórica mais justa e igualitária. E, para isso, a escola não pode esquecer-se do ecossistema comunicativo no qual vivem os alunos. Ou seja, ou a escola colabora para democratizar o acesso permanente a esse ecossistema comunicativo ou continuará a operar no sentido da exclusão, tornando maiores os abismos existentes. (BACCEGA, 2003, p. 81)

A compreensão desse processo de utilização dos recursos da mídia enquanto instrumento pedagógico, fornecendo suporte ao ensino dos conteúdos programáticos nas salas de aula, envolve o estudo da utilização do vídeo como ferramenta ao processo de cognição dos alunos, apresentado na sequência.

2.2 O Vídeo na Sala de Aula

O vídeo é instrumento de comunicação que está intrinsecamente ligado à televisão; e, como tal, possibilita fácil acesso à informação, seja de jornalismo, seja de elementos culturais, de lazer ou de entretenimento – e também de ensino (adentrando as salas de aula).

De acordo com Moran (2010), a televisão, o cinema e o vídeo constituem meios de comunicação audiovisuais; e, como tais: “[...] desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante. Passam-nos continuamente informações, interpretadas; mostram-nos modelos de comportamento, ensinam-nos

linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros”. Ainda, segundo o autor, estas ferramentas proporcionam formas sofisticadas multidimensionais de comunicação sensorial, emocional e racional, superpondo linguagens e mensagens, que facilitam a interação, com os indivíduos.

Nas salas de aula o uso do vídeo² ganha destaque, mas não modifica a relação pedagógica (MORAN, 1995). Auxilia o docente na abordagem dos conteúdos programáticos, e se apresenta de forma atrativa para o aluno, uma vez que tem possibilidades de aproximação com cotidiano das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade, além de introduzir novos questionamentos no processo educacional. Contudo, a utilização dessa ferramenta pressupõe o processo de planejamento pedagógico, com atenção ao estabelecimento de relações entre o vídeo e as outras dinâmicas de aula.

Isso envolve considerar algumas estratégias nesse planejamento, a exemplo estratégias para promover a aprendizagem, para organizar grupos de trabalho; para incentivar a colaboração; para definir o papel do docente na atividade; para instigar/desafiar/motivar os alunos.

O vídeo revolucionou a maneira de ver, porque nos deu possibilidade de parar em uma determinada imagem, avançar imagem por imagem e movimentar-se para frente e para trás. Por oferecer essas vantagens, o vídeo ganhou destaque como suporte textual para ser utilizado na educação (CORDEIRO, 2005).

Assim utilizado, o vídeo pode proporcionar uma abordagem interdisciplinar; incentivar o trabalho colaborativo e motivador para os alunos; possibilitar a abordagem de temas atuais e relevantes; contemplar as múltiplas inteligências; levar conhecimento e histórias em diversos contextos até a sala de aula.

Em pesquisas referentes à utilização do recurso de vídeo na educação, autores como Paula e Carvalho (1997) e Moran (1995) destacam como principais benefícios de sua utilização:

² Segundo Moran (2010) o vídeo, muitas vezes, representa para os alunos um “descanso e não aula”, influenciando sua postura perante esta ferramenta, e criando expectativas positivas quanto ao seu uso. Assim, os docentes podem aproveitar essa expectativa para atrair os alunos para os assuntos do planejamento pedagógico.

- ✓ O baixo custo na produção do material versus a grande população atingida;
- ✓ A possibilidade de assegurar a repetição de cenas desejadas;
- ✓ A possibilidade de uso do recurso individual ou em grupo;
- ✓ A possibilidade de complementar e/ou aperfeiçoar o significado da comunicação oral ou escrita;
- ✓ O auxílio na objetivação do abstrato;
- ✓ O estímulo à atenção e à motivação e,
- ✓ A possibilidade de obter e apresentar informações difíceis de serem adquiridas por outros meios, principalmente, o que é inobservável no tempo ou no espaço ou inabordável pelo seu tamanho.

Assim, a utilização do vídeo permite explorar novas possibilidades pedagógicas e contribuir para melhorar o trabalho docente em sala de aula, transportando fatos do cotidiano para o momento em que se realiza o processo educativo, possibilitando a utilização da linguagem artística, corporal e verbal (ARROIO E GIORDAN, 2006).

2.2.1 O Vídeo na Sala de Aula: Como Utilizar?

Segundo Arroio e Giordan (2006) são várias as modalidades possíveis para a utilização do vídeo como recurso ou ferramenta em sala de aula. Além disso, são diversos os formatos para utilização em sala de aula, como por exemplo: filmes; clipes musicais; charges animadas; propagandas; programa de TV; Windows Movie Maker (edição de filmes domésticos); entre outros. A escolha de se dará em função de sua adequação a algumas informações específicas ou a determinada situação concreta que se verifica no processo de ensino-aprendizagem.

Dentre as modalidades de vídeo específicas ao contexto educativo, onde cada qual é adequada a situações e objetivos distintos, pode-se destacar (Arroio e Giordan, 2006):

- a) **A Vídeo-aula:** modelo onde existe a exposição de conteúdos de forma sistematizada. É a mais utilizada; apesar de que a sua finalidade educativa torna-se, muitas vezes questionável, em função e que a aula pode restringir-se à exposição sistemática de conteúdo por meio do vídeo – o que a torna exaustiva, pouco produtiva, e não contribui para que os alunos possam interagir ou participar ativamente da aula.
- b) **O Vídeo-apoio:** modelo onde o vídeo é utilizado como apoio para ilustrar o discurso verbal do professor. Apresenta possibilidade de adaptação do discurso docente ao nível de compreensão dos alunos; além de promover a participação do grupo no decorrer da exibição. Também pode ser utilizado disponibilizando-se aos alunos para que ilustrem sua própria exposição oral.
- c) **O Vídeo-motivador:** modelo de vídeo de sensibilização, pois tem o objetivo de motivar, despertar o interesse e questionar, além de apresentar a informação. Apresenta a possibilidade de trazer novas contribuições ao ambiente de ensino-aprendizagem.

Ainda quanto à utilização dos vídeos em sala de aula, Moran (1995) destaca alguns procedimentos simples a seguir para que a utilização deste recurso se dê com maior efetividade:

- ✓ **Antes da exibição:** deve-se informar o grupo somente sobre os aspectos gerais do vídeo; checar som, imagem, canal e outros;
- ✓ **Durante a exibição:** devem-se anotar as cenas mais importantes; e, se necessário, fazer uma pausa rápida apenas para algum comentário; observando as reações do grupo; e,
- ✓ **Depois da exibição:** Voltar o vídeo ao começo; rever as cenas mais importantes; passar quadro a quadro as imagens mais significativas e proceder à análise referente.

2.2.2 Dinâmicas de Análise para Uso do Vídeo enquanto Conteúdo de Ensino

Quanto às dinâmicas de análise que podem ser utilizadas para uso do vídeo enquanto conteúdo de ensino, Moran (1995) propõe algumas dinâmicas:

O Vídeo como Sensibilização: utilizado para introduzir um novo assunto, de forma a despertar a curiosidade e a motivação para novos temas. Isso facilita o incentivo da pesquisa junto aos alunos, na busca para aprofundar o assunto do vídeo e da matéria.

O Vídeo como Ilustração: utilizado para ilustrar o que se fala em sala de aula, para compor e apresentar cenários ou realidades ainda não conhecidas pelos alunos.

O Vídeo como Simulação: utilizado como uma ilustração mais sofisticada; onde o vídeo simula experiências que seriam perigosas de realizar em laboratório ou que exigiriam muito tempo e recursos.

O Vídeo como Conteúdo de Ensino: utilizado para demonstrar determinado tema ou assunto, de maneira direta (quando informa sobre um tema específico orientando a sua interpretação) ou indireta (quando mostra um tema, permitindo abordagens múltiplas, interdisciplinares).

O Vídeo como Produção: utilizado como documentação, registro de eventos, de aulas, de estudos de caso ou experiências, de entrevistas ou depoimentos. Proporciona facilidade ao trabalho do professor e dos alunos.

O Vídeo como Intervenção: utilizado de forma a interferir ou modificar um determinado programa, um material audiovisual, por meio do acréscimo de uma nova trilha sonora ou edição do material de forma compacta ou introduzindo novas cenas com novos significados. Proporciona novas interpretações e contextos mais próximos do aluno.

O Vídeo como Expressão/Produção: utilizado como nova forma de comunicação, adaptada à sensibilidade principalmente das crianças e dos jovens. A partir da produção em vídeo com uma dimensão moderna, lúdica.

O Vídeo como Avaliação: utilizado como avaliação dos alunos, do professor ou do processo.

O Vídeo como Espelho: utilizado para autoconhecimento e auto-compreensão; para análise do grupo e dos papéis de cada um, para acompanhar o comportamento de cada um, do ponto de vista participativo, para incentivar os mais retraídos e pedir aos que falam muito para darem mais espaço aos colegas.

O Vídeo como Integração/Suporte de outras mídias: utilizado como suporte da televisão e do cinema.

2.2.3 A Dinâmica de Utilização do Vídeo na Sala de Aula

Com relação à dinâmica de utilização do vídeo na sala de aula, Moran (1994) recomenda as seguintes atividades:

Análise em conjunto: situação em que o docente exhibe as cenas mais importantes e as comenta junto com os alunos, a partir do que estes destacam ou perguntam – constitui uma conversa sobre o vídeo, onde o docente atua como moderador. Destaca-se aqui que as primeiras opiniões devem vir dos alunos, principalmente no caso de matérias controversas. O docente não deve monopolizar a discussão, mas deve posicionar-se, depois dos alunos, trabalhando sempre dois planos: o ideal e o real; o que deveria ser (modelo ideal) e o que costuma ser (modelo real).

Análise globalizante: situação em que, depois da exibição, os alunos são questionados acerca dos aspectos positivos do vídeo; aspectos negativos; idéias principais e o que os mesmos mudariam no vídeo. Essas perguntas podem ser respondidas primeiro em grupos menores e depois relatadas/escritas no plenário. O grupo destaca as coincidências e divergências. O docente faz uma síntese final, devolvendo ao grupo as leituras predominantes (onde se expressam valores, que mostram como o grupo é).

Análise Concentrada: situação em que, depois da exibição, todos são convidados a escolher as cenas mais marcantes. Após revê-las uma ou mais vezes, deve-se perguntar (oralmente ou por escrito): o que chama mais a atenção (imagem/som/palavra); o que dizem as cenas (significados); quais as conseqüências, aplicações (para a nossa vida, para o grupo).

Análise "funcional": situação em que, antes da exibição são escolhidas algumas funções ou tarefas (desenvolvidas por vários alunos); a exemplo de: o contador de cenas (descrição sumária, por um ou mais alunos); o anotador das palavras-chave; o anotador das imagens mais significativas, e assim por diante. Após a exibição, cada um apresenta suas observações/anotações e o resultado é colocado no quadro. A partir do quadro, o professor completa com os alunos as informações, relaciona os dados, questiona as soluções apresentadas.

Análise da Linguagem: situação em que são analisados os seguintes itens:

- ✓ Que história é contada (reconstrução da história)?
- ✓ Como é contada essa história?
- ✓ O que lhe chamou a atenção visualmente?
- ✓ O que destacaria nos diálogos e na música?
- ✓ Que idéias passam claramente o programa (o que diz claramente esta história)?
- ✓ O que contam e representam os personagens?
- ✓ Modelo de sociedade apresentado?
- ✓ Ideologia do programa?
- ✓ Mensagens não questionadas (pressupostos ou hipóteses aceitos de antemão, sem discussão)?
- ✓ Valores afirmados e negados pelo programa (como são apresentados a justiça, o trabalho, o amor, o mundo)?
- ✓ Como cada participante julga esses valores (concordâncias e discordâncias nos sistemas de valores envolvidos)?
- ✓ A partir de onde cada um de nós julga a história?

Algumas outras dinâmicas podem se mostrar interessantes para utilização em sala de aula a partir da utilização do vídeo. São elas:

- ✓ Dramatizar situações importantes do vídeo após assisti-lo e discuti-las comparativamente. Representar, utilizando o teatro como meio de expressão do que o vídeo mostrou, adaptando-o à realidade dos alunos.
- ✓ Adaptar o vídeo ao grupo; contando, oralmente, por escrito ou por meio de audiovisual, situações próximas às mostradas no vídeo.
- ✓ Desenhar uma tela de televisão e colocar o que mais impressionou os alunos; seguido de uma apresentação em mural.
- ✓ Comparar um vídeo baseado em uma obra literária com o texto original; destacando pontos fortes e fracos do livro e da adaptação audiovisual.

2.3 Geração de Conhecimento a partir da Utilização do Vídeo em Sala de Aula: para Além da Informação?

Pelo conteúdo exposto até este ponto, podem-se perceber inúmeras possibilidades de utilização do vídeo como recurso no contexto da educação, sempre de acordo com situações e objetivos pré-determinados e pré-planejados.

Vale destacar que o docente possui o papel de definir qual modalidade de atividade com vídeo se aplica de forma mais eficiente às suas aulas e ao seu conteúdo programático.

O recurso também precisa ser pensado com relação a sua adequação aos fatores sociais e culturais do aluno/espectador, proporcionando e permitindo a oportunidade de observar, interpretar, questionar, refletir e construir. Isso envolve considerar também a linguagem utilizada no vídeo. Isso diz respeito a considerar a relação dos materiais educativos com o “público alvo”; uma vez que, a linguagem utilizada pode não estar adequada, ou possuir simplificações de informações ao mesmo tempo em que se utilizam termos técnicos, jargões e classificações científicas.

Pimenta, Leandro e Schall (2007) destacam ainda a importância de incentivar o espírito crítico frente aos materiais educativos, onde certos discursos e representações negativas e acríticas podem apenas reproduzir ideologias, posturas

e sistemas hegemônicos discursivos de nossa sociedade, não colaborando assim de forma satisfatória para a educação.

Importa assim, saber explorar a interface entre os recursos de vídeo e o conteúdo programático considerando estas questões abordadas.

2.4 Contextualização: Colégio Estadual de Pato Bragado

O Colégio Estadual Pato Bragado – Ensino Fundamental e Médio está situado ao extremo oeste do Paraná, no município de Pato Bragado, sito à Rua Paranaguá, 891, Centro. É um colégio mantido pelo Governo do Estado do Paraná, através da Secretaria de Estado da Educação, com dependências físicas em parceria com a Escola Municipal de Pato Bragado.

Esta escola é uma instituição privilegiada, pois ocupa um espaço físico amplo, moderno e bem conservado, com materiais e equipamentos diversificados a disposição dos professores, alunos, funcionários e pais, como a TV pen-drive em cada sala de aula.

A origem do seu nome se deu em homenagem ao nome do Município de Pato Bragado, por ser esta a única instituição de ensino estadual ali instalada.

O colégio procura constituir uma visão, entre todos os envolvidos no processo educacional, de escola democrática; a qual proporciona aos alunos momentos de reflexão sobre a importância do conhecimento para a vida e também para o acesso a universidade. Procura ainda aprimorar nos alunos o espírito empreendedor e o senso crítico, para que se tornem indivíduos responsáveis, comprometidos, curiosos, autônomos, com capacidade de tomar decisões – e que tenham uma postura de desafio e expectativas de superação de limites.

Esta instituição atende atualmente 336 alunos do ensino fundamental e 171 alunos do ensino médio, perfazendo um total de 507 educandos, uma grande parte

oriunda da sede do município, e o restante vindo da zona rural do mesmo; além de uma pequena parcela de filhos de Brasiguaios oriundos do país vizinho o Paraguai.

A estrutura de trabalho é composta pela direção, direção auxiliar, 03 pedagogas, 38 professores e 11 funcionários administrativos/serviços gerais.

Neste colégio o corpo docente é composto, em sua grande maioria, de profissionais mediadores, motivadores, comprometidos com o processo ensino-aprendizagem, democráticos, criativos, que buscam uma qualificação contínua, para melhor se adaptar as mudanças impostas à escola devido ao rápido desenvolvimento tecnológico da sociedade.

Os funcionários são participativos e sabedores da importância do seu trabalho para o bom funcionamento do colégio. Assim, também buscam qualificação para auxiliar no processo educacional; bem como atuar com pró-atividade para sanar eventuais discordâncias entre eles e assim alcançar a realização profissional.

As dificuldades que se apresentam são possíveis de serem superadas, tendo em vista os investimentos físicos e pedagógicos aplicados no sistema de educação do colégio, os quais possibilitam posturas educacionais independentes, progressistas e inovadoras.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa tem caráter exploratório e trata-se de uma Pesquisa Aplicada que objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática direcionada à solução de problemas concretos:

A motivação principal das pesquisas aplicadas, por seu lado, está na contribuição para resolver um problema. Para tal, ela aplicará conhecimentos já disponíveis, mas das aplicações podem resultar não apenas a resolução do problema que a motivou, mas também a ampliação da compreensão que se tem do problema, ou ainda a sugestão de novas questões a serem investigadas (SANTAELLA, 2001, p.140).

Quanto à forma de abordagem, a pesquisa será qualitativa e quantitativa. Qualitativa no momento do levantamento de dados teóricos em torno do tema; e Quantitativa ao se levantar e tabular os dados proporcionados pelo ferramental de pesquisa.

A abordagem qualitativa, segundo Richardson (1989) é recomendada ao se procurar entender a natureza de um determinado fenômeno social, enquanto que a abordagem quantitativa caracteriza-se por enfatizar o desenvolvimento da investigação dentro de protocolos estabelecidos e técnicas específicas – transformando opiniões e informações em números para possibilitar a classificação e análise, utilizando como recursos as técnicas estatísticas.

A pesquisa se desenvolveu dentro do universo do Colégio Estadual de Pato Bragado – Pato Bragado – Paraná.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se o questionário estruturado, que, de acordo com Chizzotti (2001, p.55) é um instrumento que:

[...] consiste em um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e seqüencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, com o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre o assunto que os informantes saibam opinar ou informar.

Como número de amostra se trabalhou com a totalidade dos sujeitos. Os sujeitos são 30 professores do Ensino Médio do Colégio Estadual de Pato Bragado, que foram convidados individualmente a participar da pesquisa mediante solicitação para cooperação e agradecimento antecipado. Aqueles que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em garantia aos preceitos éticos. Contudo, os participantes não serão identificados.

A coleta de dados foi feita mediante a aplicação de um questionário estruturado com perguntas fechadas e abertas, realizada entre setembro à novembro de 2010.

A análise e interpretação dos dados da pesquisa foram realizadas mediante a ordenação dos dados: a) estatisticamente por meio de gráficos; e, b) pelo estabelecimento de articulações entre os dados coletados e o referencial teórico estabelecido, com vistas a responder à questão de pesquisa e atender aos objetivos propostos.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A presente análise resulta dos 30 questionários (APÊNDICE A, B e C) que foram distribuídos e abrangeram os 100% de docentes do Ensino Médio do Colégio Estadual Pato Bragado.

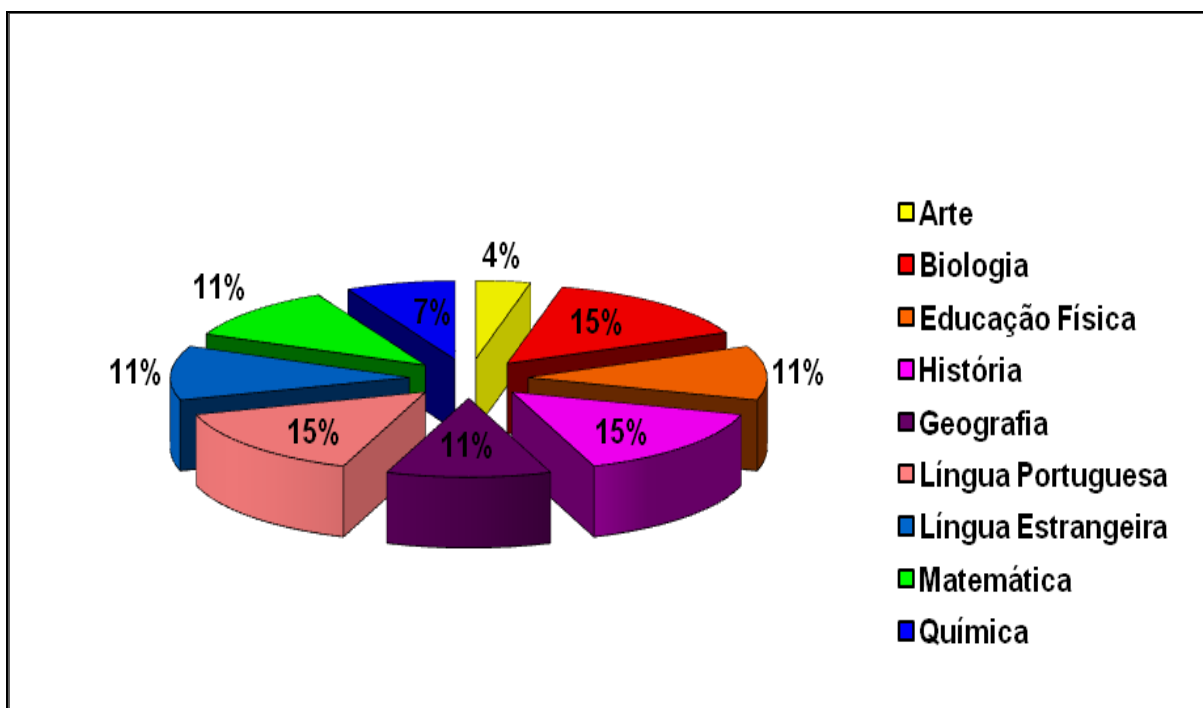
Os questionários foram entregues em 14 de setembro de 2010, sendo que foi realizada uma sensibilização por meio de contato com cada respondente (pessoal ou por e-mail), sobre a importância da pesquisa. Na ocasião, os mesmos também assinaram o TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a participação na pesquisa, dando ciência ao trabalho pretendido e seus preceitos éticos.

Do total dos questionários entregues, 24 retornaram respondidos – o que representa 80% do total dos sujeitos pretendidos. Cabe observar que 02 questionários retornaram em branco; e que os outros 04 questionários não foram devolvidos.

Não foram encontradas resistências nem maiores dificuldades quanto à realização da pesquisa. Considerou-se o número de questionários resultantes como estatisticamente adequado para atender ao foco da pesquisa, representando a percepção dos respondentes.

Ao iniciar a pesquisa procurou-se, primeiramente, constituir um perfil da atuação dos respondentes no Colégio Estadual de Pato Bragado – o que demonstrou que a maioria dos respondentes atua na instituição à pelo menos 2 anos. Quanto à área de atuação, observou-se que os mesmos estão distribuídos pelas diversas áreas de conhecimento, conforme apresenta o Gráfico 1:

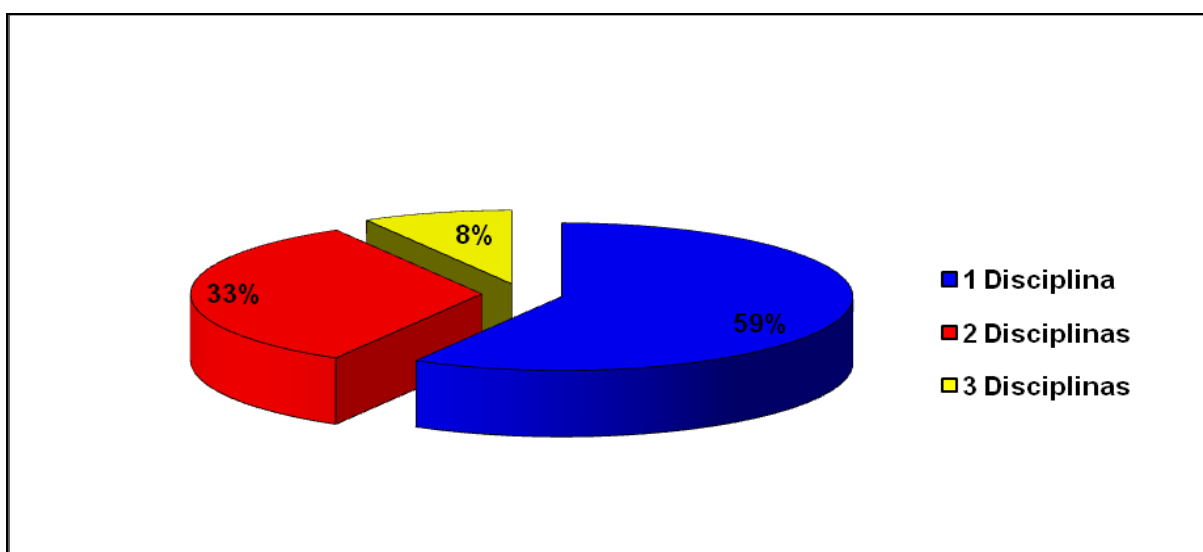
Gráfico 1 – Área(s) de atuação dos docentes respondentes



Fonte: Dados da Pesquisa (2010).

Quanto ao número de disciplinas com as quais cada um desses docentes trabalha na instituição, foi possível observar, conforme Gráfico 2, que não existe concentração de inúmeras disciplinas em um mesmo professor, sendo que cada um atua diretamente em sua(s) área(s) de competência.

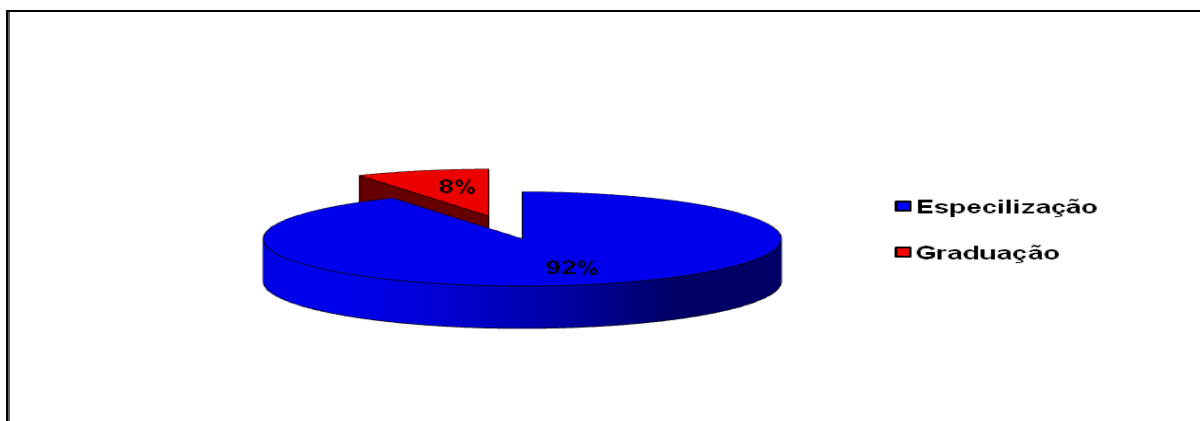
Gráfico 2 – Número de disciplinas que os docentes lecionam



Fonte: Dados da Pesquisa (2010).

Com relação à titulação acadêmica dos docentes do Ensino Médio do Colégio Estadual de Pato Bragado, verificou-se um número importante: 92% dos respondentes possuem nível de especialização, demonstrando um interesse e preocupação dos respondentes em se capacitar e especializar em suas áreas de atuação (Gráfico 3):

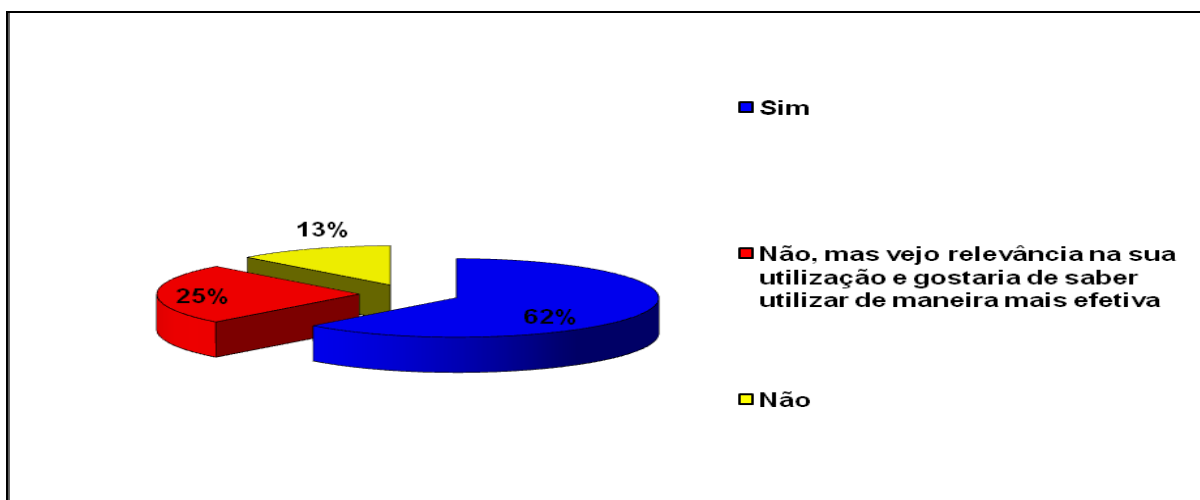
Gráfico 3 – Titulação Acadêmica dos docentes



Fonte: Dados da Pesquisa (2010).

Adentrando nos aspectos específicos do foco deste estudo, verifica-se o seguinte cenário de capacitação para utilização de vídeos (qualquer formato) em sala de aula (Gráfico 4):

Gráfico 4 – Capacitação/Treinamento para utilização de vídeos (qualquer formato) em sala de aula

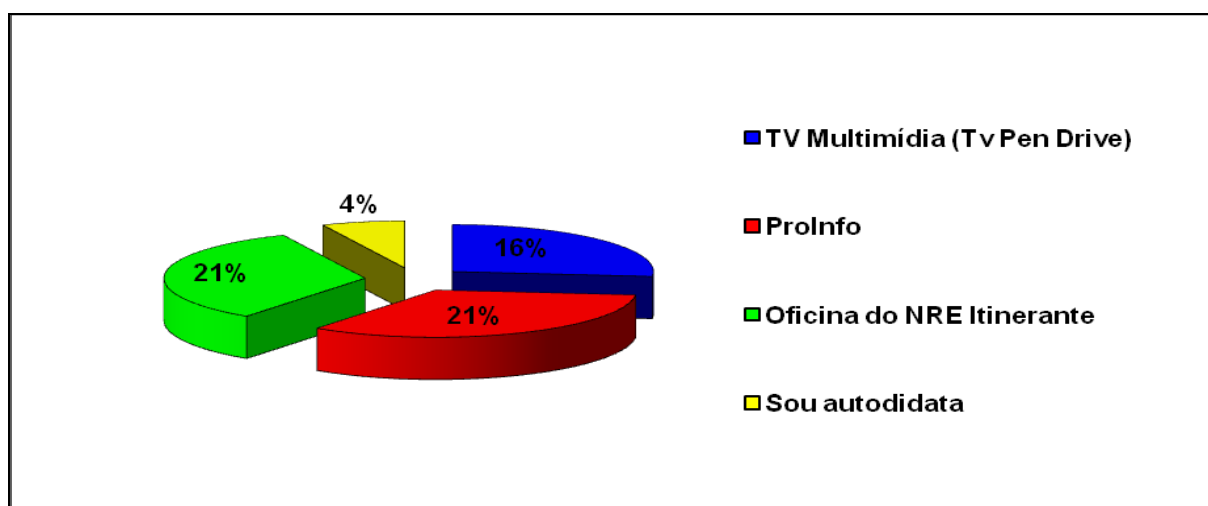


Fonte: Dados da Pesquisa (2010).

Pelas respostas verificadas constatou-se que mais da metade dos docentes já realizaram algum tipo de treinamento de utilização de vídeos (qualquer formato) em sala de aula. Isso demonstra que existe tanto o interesse quanto a possibilidade ou oferta desse tipo de capacitação para os professores do Ensino Médio. Com relação àqueles que apontaram nunca terem realizado nenhum treinamento neste sentido, constata-se que a maioria (25%) percebe a relevância/necessidade desse tipo de preparo e também gostaria de saber mais e aprender a utilizar com efetividade essa ferramenta. Apenas uma minoria não realizou e nem vê relevância nesse tipo de preparação.

Dentre aqueles docentes que receberam algum treinamento - 62% - para a utilização de vídeos (qualquer formato) foram citados os treinamentos realizados, e seus percentuais, conforme representado no Gráfico 5:

Gráfico 5 – Tipo de treinamento (vídeo) que o docente já realizou



Fonte: Dados da Pesquisa (2010).

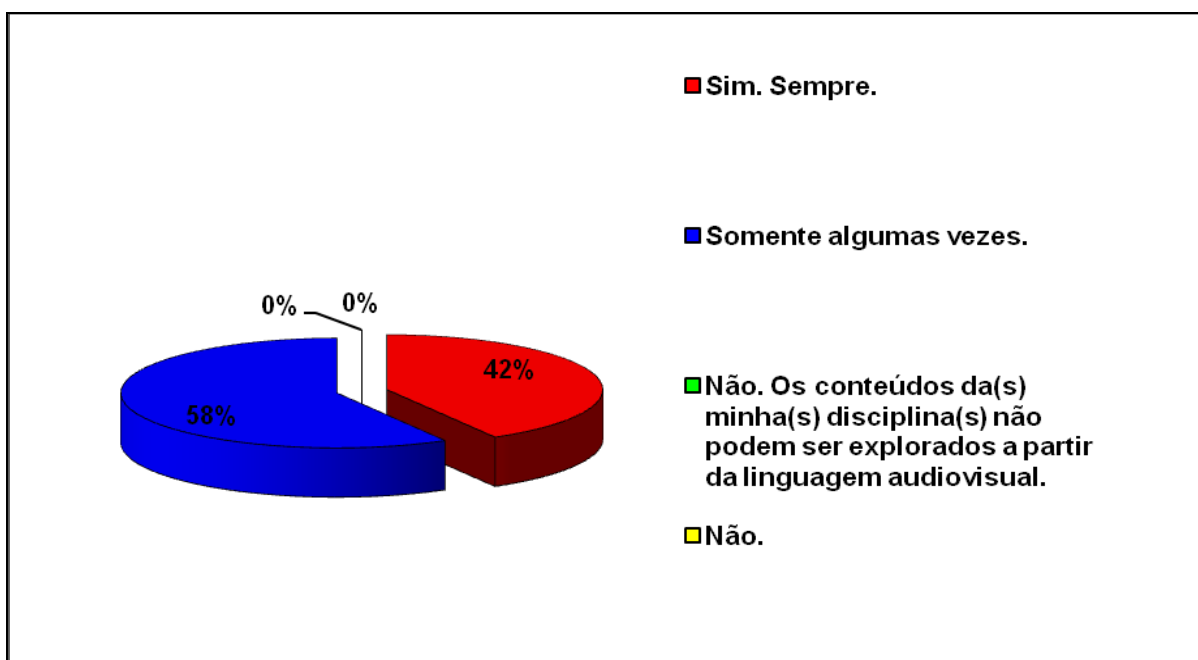
Estes números demonstraram que, em termos de capacitação para utilização de vídeo – qualquer formato em sala de aula, pode ser destacado o ProInfo - Programa Nacional de Tecnologia Educacional – como programa que mais capacitou os docentes do Ensino Médio do Colégio Estadual de Pato Bragado; seguido pela utilização da TV Multimídia (TV Pen Drive) e pelas oficinas do NRE - Núcleo Regional de Educação Itinerante. Isso demonstra que a capacitação neste âmbito tem sido oferecida por programas do MEC, do governo e

do próprio Núcleo Regional de Educação, sendo portanto, disponibilizados aos interessados.

Destaca-se, além disso, a própria busca autodidata pelos conhecimentos – aspecto interessante que se destaca no perfil pessoal de alguns dos docentes deste colégio.

Com respeito à introdução da linguagem audiovisual no planejamento das aulas, o Gráfico 6 destaca os seguintes aspectos:

Gráfico 6 – Planejamento das aulas para utilização da linguagem audiovisual



Fonte: Dados da Pesquisa (2010).

Foi possível perceber que, em se tratando de planejar aulas incluindo a utilização de recursos de linguagem audiovisual, apenas uma minoria dos docentes apresenta a preocupação de utilizar aula(s) introduzindo esta ferramenta; enquanto que a maioria utiliza-a ocasionalmente.

Contudo, observou-se também que não se apresentaram respostas para a afirmação de que os conteúdos da disciplina não podem ser explorados a partir da linguagem audiovisual. E, além disso, todos assinalaram que tem a preocupação de

buscar esse suporte (o vídeo) para suas aulas – o que leva a perceber que, em ambos os casos, existe a consciência de que esta é uma ferramenta que pode ser inserida no planejamento e contexto das aulas; vindo a complementar os temas ou produzir discussão/reflexão junto aos alunos.

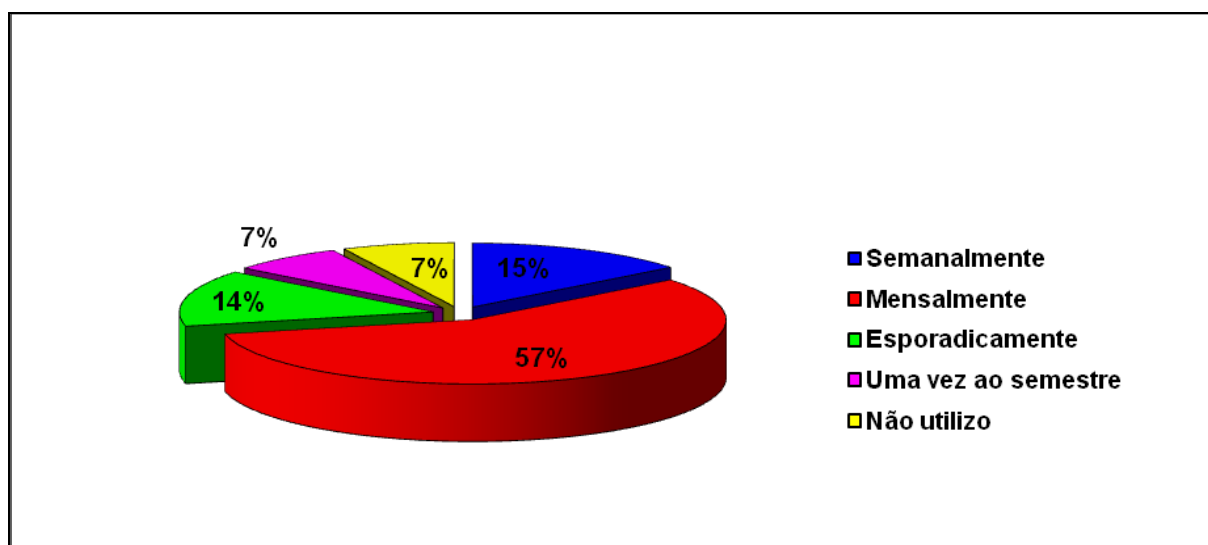
Com relação aos passos contemplados no planejamento de aula ao utilizar o vídeo em sala de aula, foram destacados os seguintes com mais citados nas respostas dos docentes:

- a) Abertura, complementação ou fechamento do conteúdo (50%)
- b) Problematização, investigação, e a relevância para a conscientização do aluno como cidadão (38%).
- c) Conteúdo, Tempo e conhecimento de causa (12%)

Estes conjuntos de passos destacados demonstram que existe a preocupação de incluir o vídeo utilizado no contexto de planejamento da aula e que o mesmo não é uma ferramenta de uso indiscriminado - sem que se considerem todos os seus aspectos e formas de contribuição ao conteúdo didático.

Sobre a frequência de utilização de vídeo em sala de aula, os números levantados ficam assim apresentados (Gráfico 7):

Gráfico 7 - Frequência de utilização do recurso de vídeo nas aulas



Fonte: Dados da Pesquisa (2010).

Verificou-se que mais da metade dos professores utiliza, ao menos mensalmente, algum tipo de vídeo para contemplar, de alguma forma, o conteúdo didático de sua aula. Ficou destacado também que 7% dos docentes não utilizam esta ferramenta em nenhum momento em sala de aula – mesmo compreendendo a sua importância, como apontado nos gráficos anteriores.

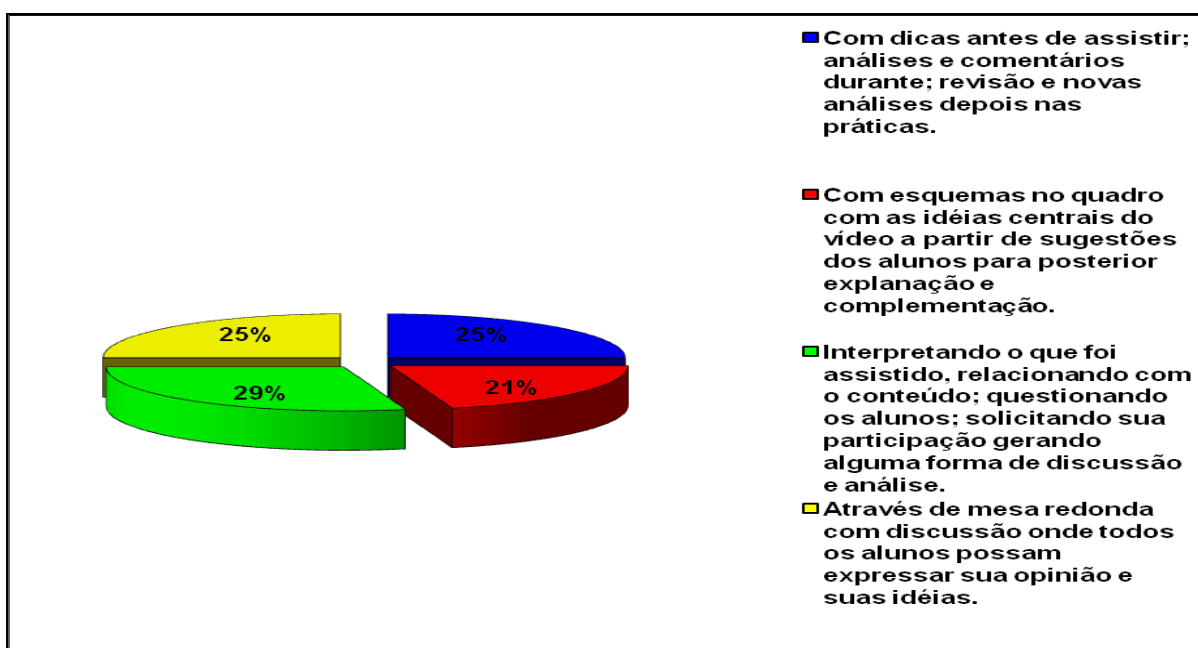
Com relação ao tipo de vídeo utilizado pelos docentes em suas aulas, os três tipos que se destacaram, por ordem de utilização, foram:

1. Vídeo didático produzido para o fim específico da aula – ex. produção própria ou de terceiros, videoteca da escola;
2. Vídeo de filme(s) ou parte(s) de filmes (do cinema).
3. Vídeo proveniente da rede: YOU TUBE e outros, independente da fonte.

Neste item, foi também citada a utilização de outras fontes, mas destaca-se que sempre há a consideração acerca da finalidade proposta pelo conteúdo da aula/disciplina e da adequação do vídeo a esta finalidade.

Sobre como os docentes fazem para discutir/refletir com os alunos as cenas e as mensagens mostradas no vídeo, foram obtidas as respostas assim representadas (Gráfico 8):

Gráfico 8 – Como os docentes promovem a discussão/reflexão com os alunos acerca das cenas e mensagens mostradas no vídeo

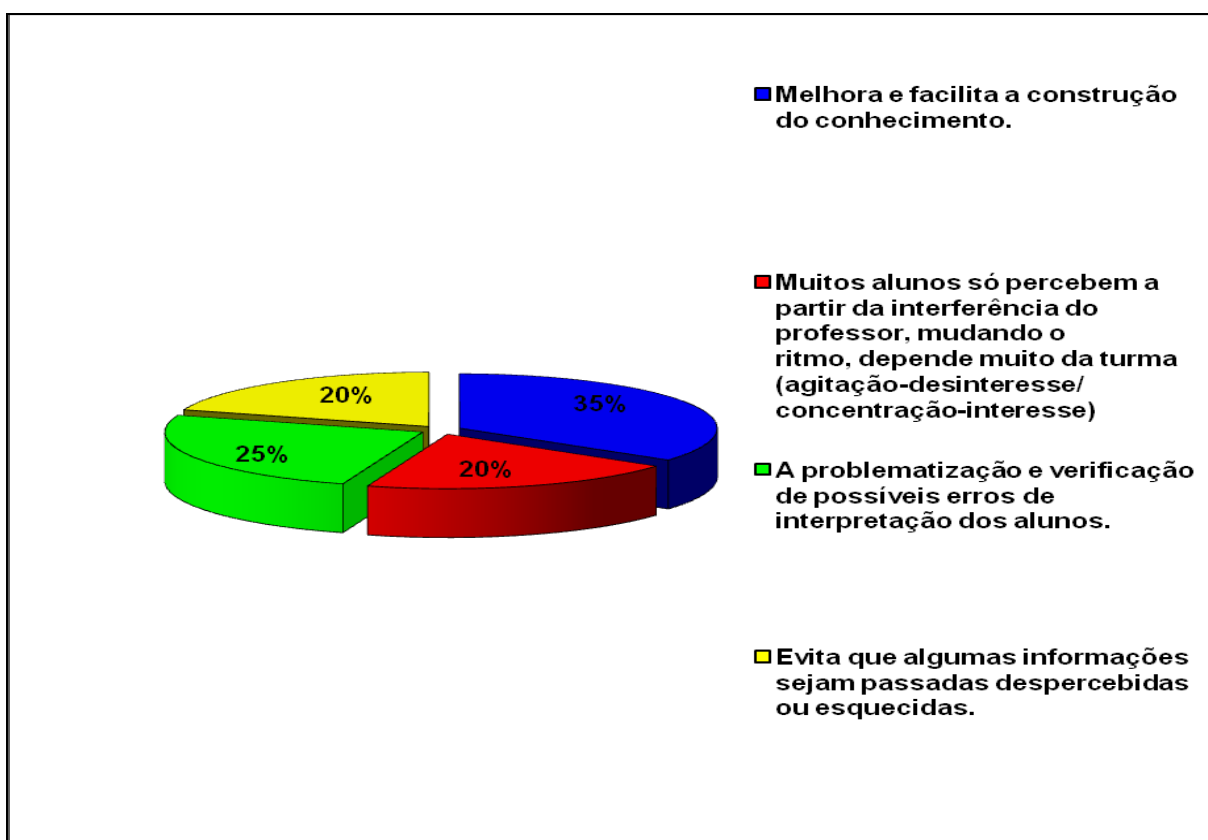


Fonte: Dados da Pesquisa (2010).

Nesta resposta foi verificado que não existe um padrão único de promoção da discussão/reflexão, e que se promovem várias formas de utilização do vídeo neste sentido. Todos possuem uma espécie de “procedimento” sobre a forma de conduzir a discussão/reflexão; utilizando uma ou mais técnica para alcançar este objetivo; sempre apresentando a explicação do mesmo e também conduzindo e intervindo em momentos determinados do processo – de forma construtiva. Percebe-se ainda, pelas respostas, a tentativa de aliar o conteúdo teórico à realidade vivenciada pelos alunos.

Foi destacado também que a maioria dos docentes (80%) costuma intervir parando, pausando, mudando o ritmo e até discutindo o tema abordado entre a seqüência de imagens do vídeo. O que pode se demonstrar como uma forma aprovada entre os docentes, de conduzir a reflexão/discussão utilizando o vídeo em sala de aula, trazendo inúmeros resultados positivos, como os itens apontados no Gráfico 9:

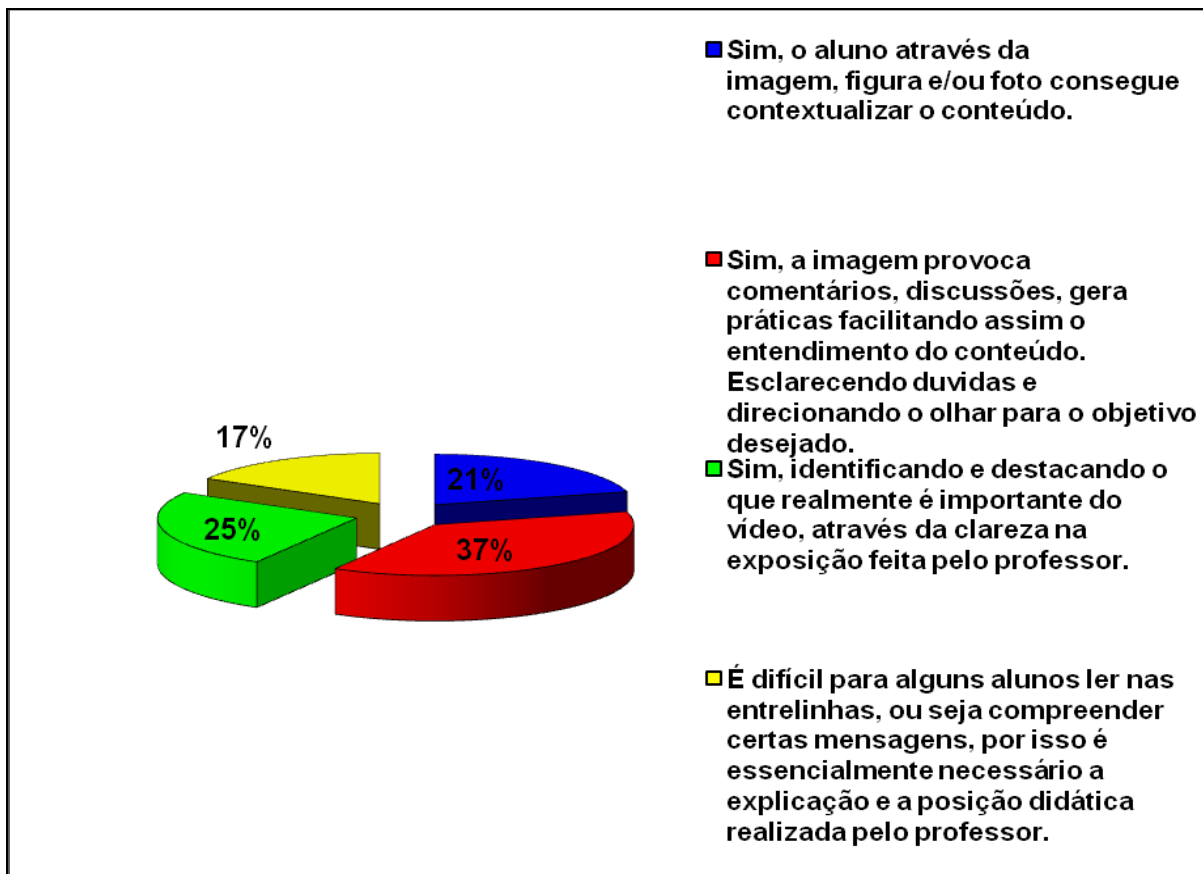
Gráfico 9: Resultados percebidos da intervenção do docente na utilização do vídeo em sala de aula



Fonte: Dados da Pesquisa (2010).

Quando perguntados acerca da sua percepção sobre a possibilidade de levar os alunos a fazer uma leitura consciente das mensagens mostradas no vídeo; os docentes do Ensino Médio do Colégio Estadual de Pato Bragado destacaram as seguintes contribuições apontadas no Gráfico 10:

Gráfico 10 – Percepção dos docentes sobre a possibilidade de levar os alunos a fazer uma leitura consciente das mensagens mostradas no vídeo e de como isso pode ser feito.

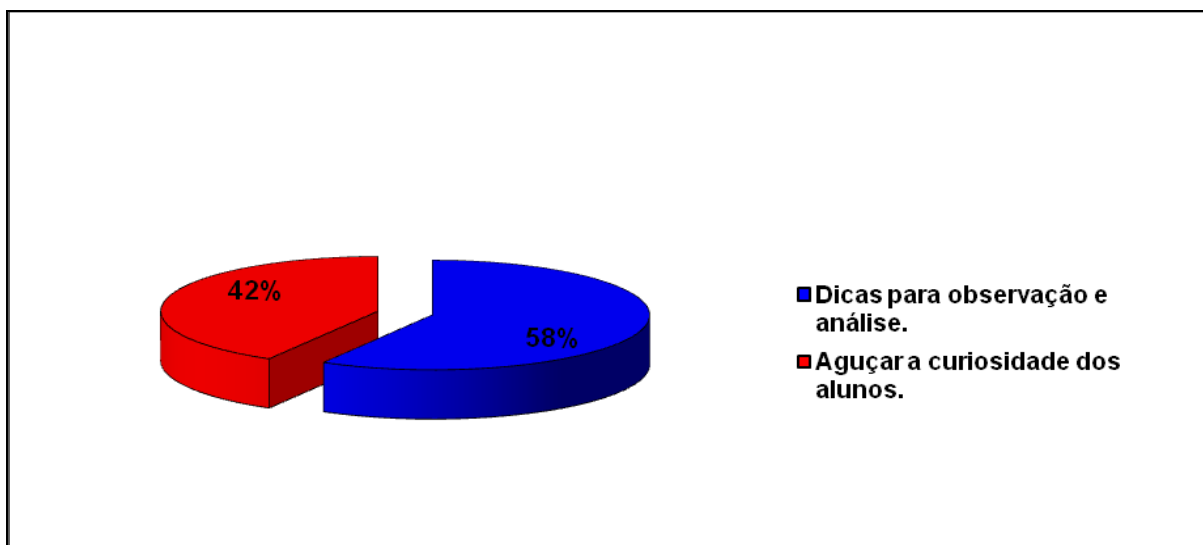


Fonte: Dados da Pesquisa (2010).

Pelas respostas foi possível apreender que a maioria dos docentes considera ser possível levar os alunos a fazer uma leitura consciente das mensagens mostradas no vídeo, seja por meio da contextualização do estudo; seja por meio de comentários e discussões, ou por meio de exposições realizadas pelo professor. Contudo, observou-se que 17% dos respondentes consideram difícil esta missão de fazer com que o aluno compreenda a mensagem fundamental, apontando como extremamente necessário a explicação e posição didática do professor.

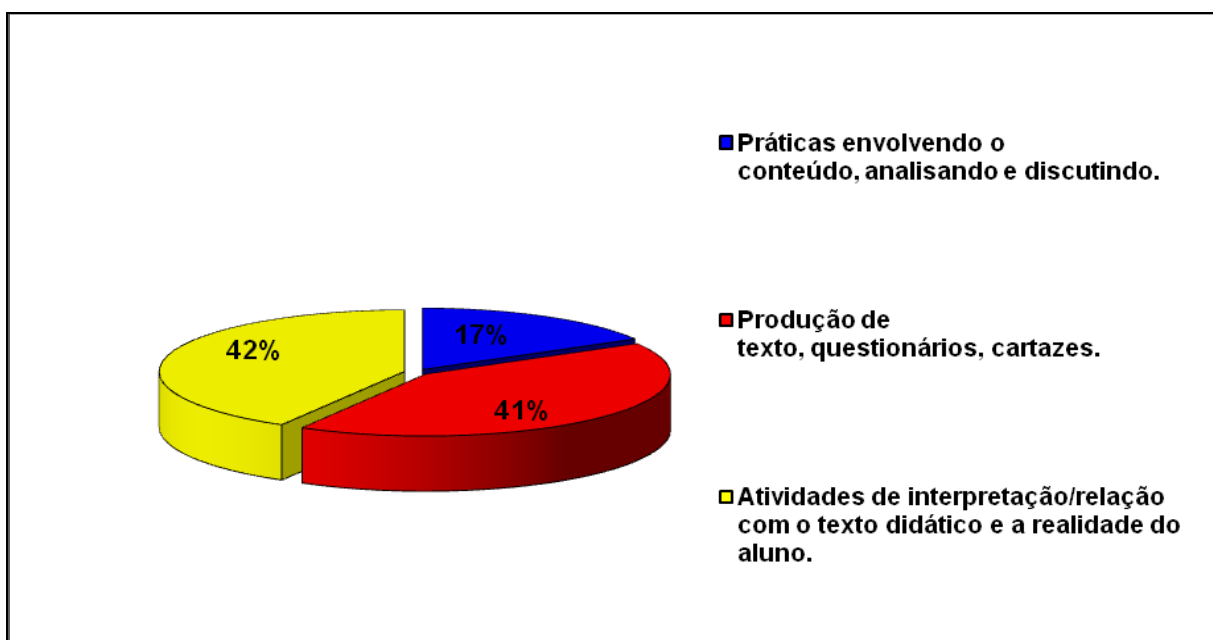
Sobre o tipo de atividades que os docentes costumam propor aos alunos antes e/ou depois de assistirem ao vídeo, foi possível constituir os Gráficos 11 e 12, apresentados na sequência:

Gráfico 11 - Tipo de atividades que os docentes costumam propor aos alunos antes de assistirem ao vídeo em sala de aula



Fonte: Dados da Pesquisa (2010).

Gráfico 12 - Tipo de atividades que os docentes costumam propor aos alunos depois de assistirem ao vídeo em sala de aula

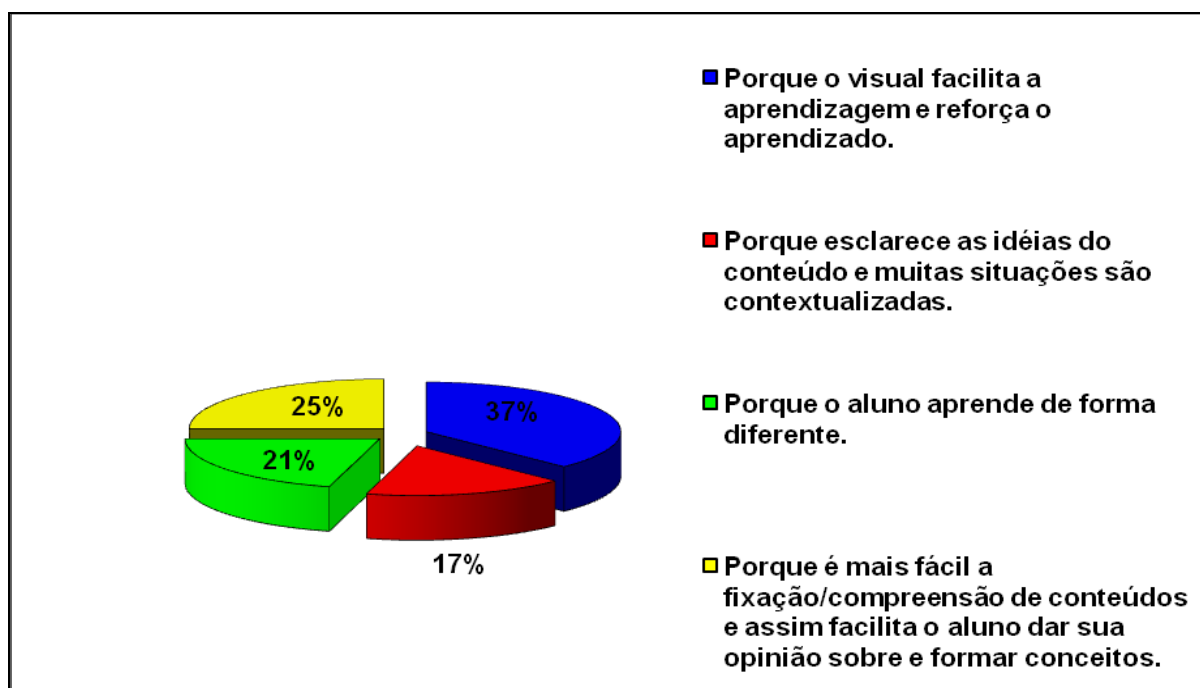


Fonte: Dados da Pesquisa (2010).

Foram destacadas assim, que existe a preocupação de incluir o vídeo em sala de aula sempre com uma dinâmica específica, que contribua ao aprendizado em todos os seus aspectos.

Com relação à percepção dos docentes acerca da contribuição do vídeo para o processo de ensino e aprendizagem, todos os respondentes apontaram que consideram a contribuição positiva, e as justificativas para tal percepção constituíram o Gráfico 13:

Gráfico 13 - Percepção dos docentes acerca da contribuição do vídeo para o processo de ensino e aprendizagem e para a formação e/ou construção de conceitos

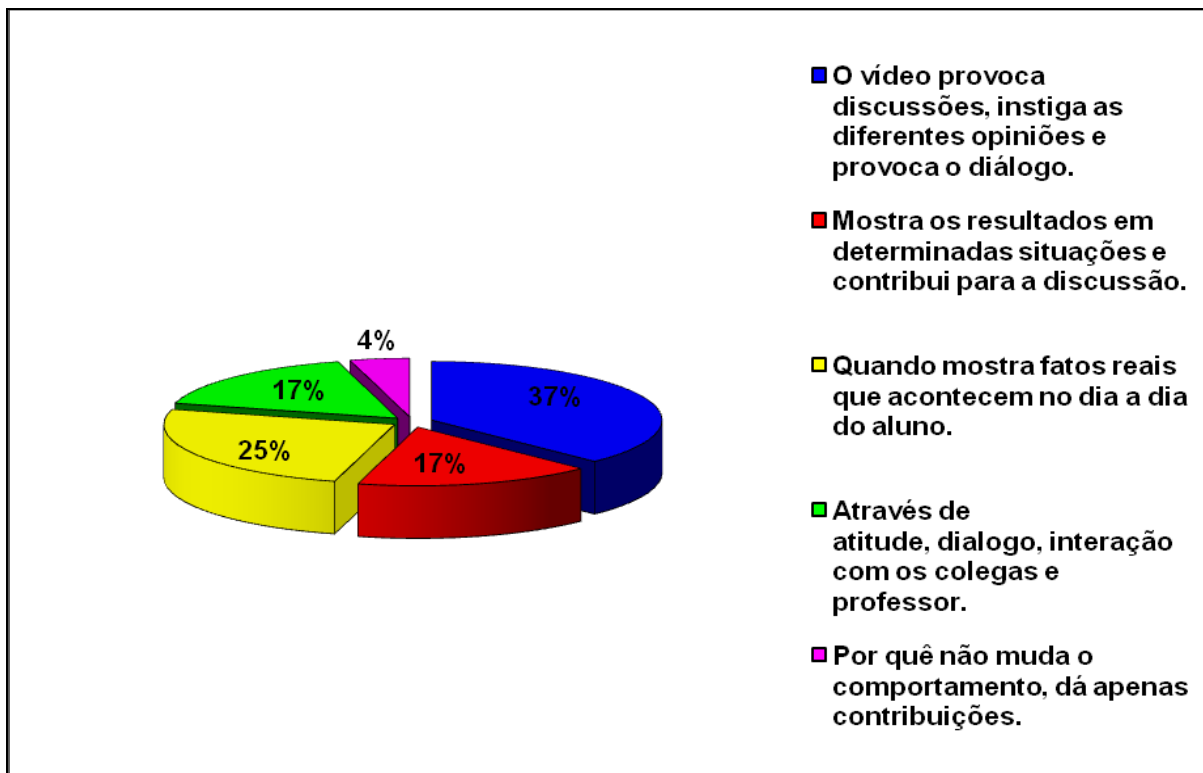


Fonte: Dados da Pesquisa (2010).

Neste gráfico foram destacados somente aspectos positivos e contributivos para o aprendizado e formação/construção de conceitos pela utilização de vídeos em sala de aula: os componentes visuais; a demonstração de contextos; a instigação por formas diferentes de aprendizado e a possibilidade de fácil compreensão e fixação dos conteúdos.

Com respeito à utilização do vídeo em sala de aula e sua contribuição para as para as relações interpessoais desenvolvidas no ambiente escolar foi possível verificar que 24 dos respondentes acreditam que essa contribuição se dá, apontando os seguintes aspectos dessa relação (Gráfico 14):

Gráfico 14 – Como a utilização do vídeo em sala de aula contribui para as para as relações interpessoais desenvolvidas no ambiente escolar



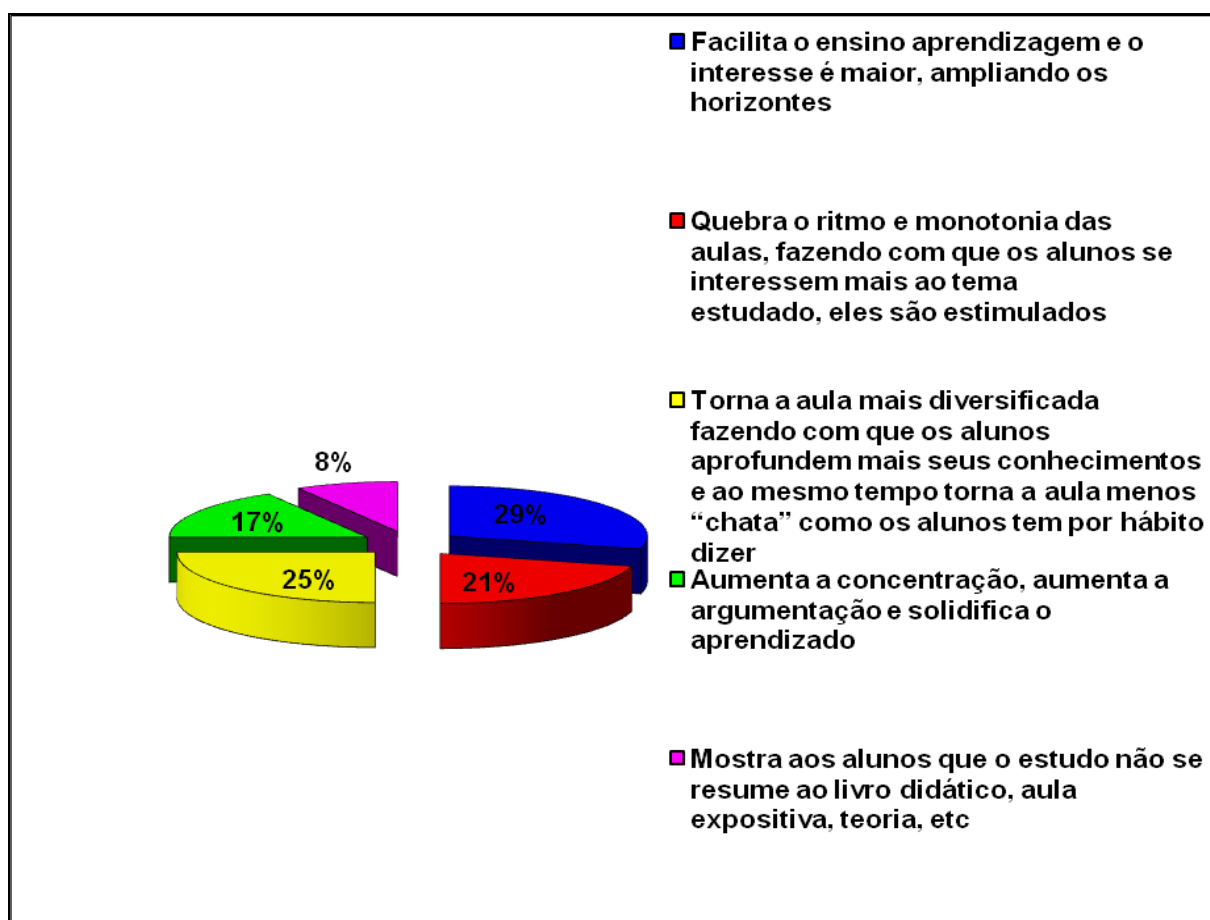
Fonte: Dados da Pesquisa (2010).

Assim, mais um aspecto que se destaca nesta pesquisa: a contribuição a utilização do vídeo para as relações interpessoais por meio de discussões, debates, diálogos, atitudes, interações, entre outros.

Sobre a indicação de vídeos com os conteúdos trabalhados em sala de aula, para que os alunos, por sua conta, procurem ver os materiais em seu período de lazer ou disponibilidade tivemos 80% dos respondentes apontando que utilizam esta prática. Pelas respostas foi possível perceber que isso desperta interesse dos alunos sobre o assunto/tema abordado no conteúdo.

Com relação aos principais benefícios percebidos na utilização do vídeo como recurso pedagógico, foram obtidas as seguintes respostas (Gráfico 15):

Gráfico 15: Principais benefícios percebidos na utilização do vídeo como recurso pedagógico

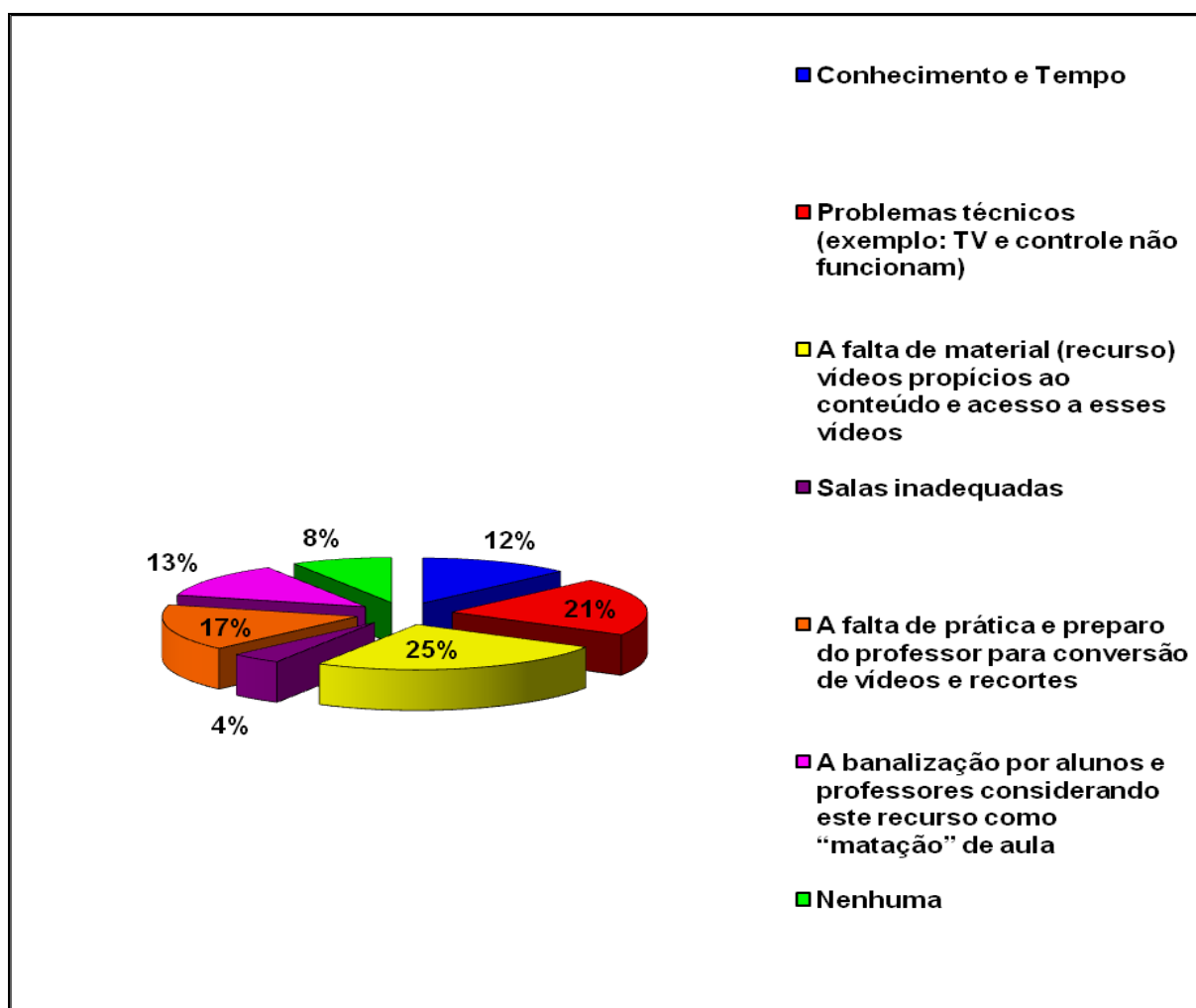


Fonte: Dados da Pesquisa (2010).

Verificaram-se aqui, novamente, respostas contendo aspectos positivos sobre essa contribuição, sempre no sentido de levar o aluno a ter maior interesse pelo tema, gerando estímulos positivamente trabalhados, contribuindo com a teoria exposta.

Sobre as dificuldades encontradas ou percebidas na utilização do vídeo como recurso pedagógico, foi possível levantar os dados apresentados no Gráfico 16:

Gráfico 16 - Dificuldades percebidas na utilização do vídeo como recurso pedagógico

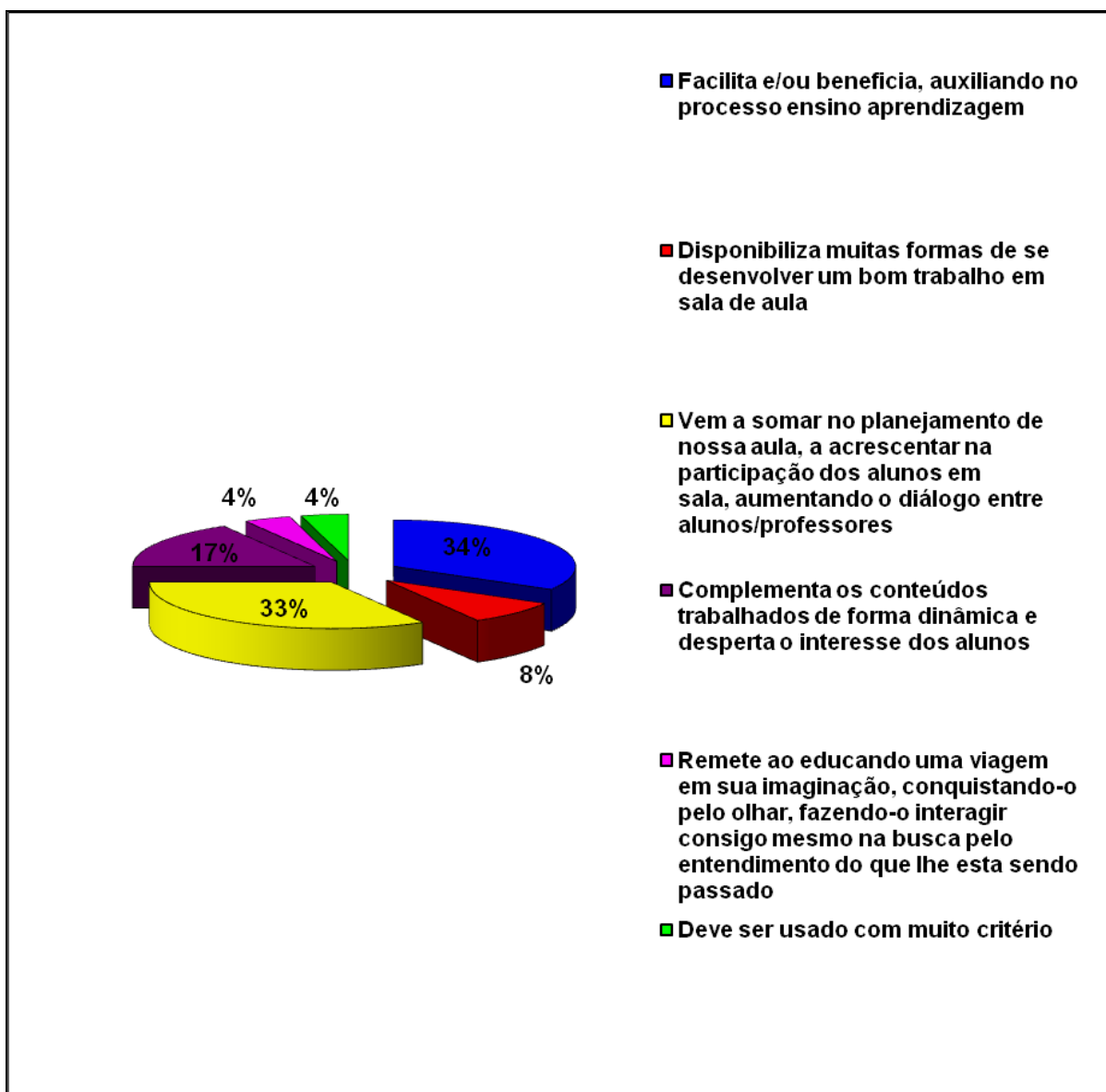


Fonte: Dados da Pesquisa (2010).

Verificaram-se, em pequenas proporções inúmeros tipos de dificuldades para a utilização do vídeo como recurso pedagógico: físicas, estruturais, materiais, treinamento, banalização, entre outras. Neste item, destacou-se que 8% dos respondentes não encontram nenhuma dificuldade nesta utilização.

Por fim, para consolidar as percepções acerca deste recurso pedagógico, foi solicitado para que os respondentes completassem a frase: O vídeo é um recurso pedagógico que (...). Para tanto, foi possível elencar as respostas similares no Gráfico 17:

Gráfico 17 - Complete a frase: O vídeo é um recurso pedagógico que...



Fonte: Dados da Pesquisa (2010).

Isto posto, com relação a todos os aspectos abordados neste capítulo e os resultados da pesquisa apresentados, parte-se as considerações finais, no capítulo que segue.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Utilizar a mídia na escola é um primeiro passo para a possibilidade de uma nova leitura do mundo.

O presente estudo teve como Tema Utilização de Mídias em Sala de Aula: possibilidades e benefícios educacionais – um projeto aplicado no Colégio Estadual Pato Bragado/PR; e foi construído com vistas a dar respostas ao problema apresentado inicialmente: **Quais as possibilidades e benefícios educacionais percebidos pelos professores do Colégio Estadual de Pato Bragado, quando da utilização do vídeo (todos os formatos) como suporte pedagógico em sala de aula?**

Nesta perspectiva, buscou-se atender ao objetivo geral de verificar como se dá a utilização de vídeos (vários formatos) em sala de aula e qual a percepção dos professores acerca das contribuições e possibilidades desta ferramenta educacional no Colégio Estadual de Pato Bragado – Pato Bragado/PR.

Para tanto, foi realizado o levantamento bibliográfico que constituiu o referencial teórico acerca dos temas envolvidos; e foi também realizado um levantamento para contextualizar a instituição estudada; e, por fim, foi aplicado um questionário aos professores do Ensino Médio do Colégio Estadual de Pato Bragado para verificar como se dá a utilização de vídeos (vários formatos) em sala de aula e qual a percepção dos mesmos acerca das contribuições e possibilidades desta ferramenta educacional.

Os resultados da pesquisa demonstram pela maioria de respostas, que o recurso de vídeo se apresenta como uma excelente ferramenta a ser utilizada pelos professores em sala de aula; contudo, nem sempre a mesma tem sido utilizada da maneira mais eficiente.

Além disso, ficou claro que todos os docentes da pesquisa percebem a relevância da utilização desse tipo de recurso para melhor aproveitamento dos conteúdos das disciplinas.

Verificou-se que existe treinamento para a utilização de vídeos em sala de aula disponibilizados aos docentes e que muitos demonstraram interesse e buscaram se qualificar neste sentido.

Foi possível também identificar que os docentes planejam as atividades utilizando o vídeo com antecedência, com todos os suportes possíveis, e contemplando diversos passos, com o objetivo de não tornar a aula apenas a reprodução pura e simples do material utilizado. Neste sentido, destaca-se a importância deste planejamento, considerando o conhecimento sobre o seu público-alvo e a identificação do melhor tipo de atividade para cada grupo. Contudo, devido a este criterioso planejamento, essa ferramenta não é tão utilizada quanto poderia ser (talvez mensalmente), como demonstraram os resultados.

Com respeito aos tipos de vídeo utilizados percebe-se a ampla preocupação com a sua ligação com os conteúdos (como deve ser); porém, não ficou destacada uma preocupação maior com o tipo de fontes utilizadas.

Existe também uma ampla preocupação em incentivar o pensamento crítico acerca dos materiais apresentados, por meio da discussão e reflexão em cima das imagens ou mensagens mostradas no vídeo. E, neste âmbito, todos os docentes que utilizam vídeo realizam as devidas intervenções para análise e concretização/aprofundamento do estudo em foco; percebendo claramente a contribuição destas intervenções. Com estes estímulos – antes e depois de utilizar o vídeo - fica claro que é possível fazer uma leitura consciente destas mensagens no vídeo.

Pelas percepções apresentadas pelos docentes, foi possível ainda apreender que a utilização do vídeo como recurso em sala de aula altera a rotina habitual da aula, fazendo com que os alunos se mostrem mais interessados e participativos do que se mostrariam em uma aula expositiva.

Assim, com base na pesquisa, é possível concluir que o vídeo é um instrumento que contribui de fato para o processo de ensino e aprendizagem, e para a formação e/ou construção de conceitos.

E, se os educadores têm um papel fundamental, que é tornar o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo, instigante e eficaz através de práticas inovadoras que proporcionem mais qualidade na educação – podem se utilizar das mídias como instrumental.

Assim, enquanto as possibilidades de trabalhar com mídias na sala de aula são muitas, como visto anteriormente, é necessário considerar limitações desta metodologia inovadora e buscar ações para sua efetividade.

A prática de uso das mídias ainda está muito além do desejado, porém este é um processo em construção, que necessita da colaboração e empenho de todos, abrindo possibilidades para futuros estudos e considerações, no sentido de colher resultados ainda mais significantes.

6. REFERÊNCIAS

ARROIO, A; GIORDAN, M. **O vídeo educativo**: aspectos da organização do ensino. Química Nova na Escola, n. 24, p 08-11. Sociedade Brasileira de Química, NOV. 2006.

BACCEGA, M. A. **Televisão e escola**: uma mediação possível? São Paulo: SENAC, 2003.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

BUCCI, Eugênio. **O papel da mídia na sociedade digital**. Nova Sociedade/Comunicação, 2006.

BUCKINGHAM, David. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. Edições Loyola, 2007.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2001.

CORDEIRO, G. C. **O Vídeo no cotidiano da prática docente** (2005). Disponível em: http://teses.ufrj.br/NUTES_M/GiseleCardosoCordeiro.pdf (Texto). Acesso em 20 de outubro de 2010.

JUNIOR, K. S.; PRADO, M. E. B. B. **Integração de mídias digitais na educação**. Disponível em: http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto15.pdf. Acesso em: 20 de outubro de 2010.

Mídia e educação. Perspectivas para a qualidade da informação. Brasília, 2000.

MORAN, J. M. **O vídeo na sala de aula**. Comunicação & Educação. São Paulo, ECA - Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995.

_____. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/desafio.htm>. Acesso em 20 de out. de 2010.

_____. **Relatos de experiências:** como utilizar a Internet na educação. Ver. *Ciência da Informação*, v. 26, n. 2 Brasília, Maio/Agosto 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0100-19651997000200006. Acesso em 11 de Nov. de 2010.

PAULA, A. A. D.; CARVALHO, E. C. **Ensino sobre perioperatório a pacientes:** estudo comparativo de recursos audiovisual (vídeo) e oral. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*; v.5(3), 1997.

PIMENTA, D.; LEANDRO, A.; SCHALL, V. **A estética do grotesco e a produção audiovisual para a educação em saúde:** segregação ou empatia? O caso das leishmanioses no Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 23(5): 1161-1171, 2007.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.

SAAD, Beth. **Estratégias para a mídia digital:** internet, informação e comunicação. São Paulo: Editora SENAC, 2003.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa** – Projetos para Mestrado e Doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1990.

TV na escola e os desafios de hoje. UniRede - SEED/MEC. Brasília, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A - APRESENTAÇÃO

Vimos, por meio desta, convidá-lo (a) para participar da pesquisa: POSSIBILIDADES E BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS EM SALA DE AULA: a percepção dos professores do Colégio Estadual Pato Bragado – Ensino Fundamental e Médio, conduzida por MÔNICA ESTELA ERLICH do Curso de Mídias Integradas na Educação da Universidade Federal do Paraná – UFPR, orientada pela Profa. Luciene Ferreira Iahn, pertencente ao quadro docente da Universidade Federal do Paraná – UFPR.

A pesquisa propõe verificar Quais as possibilidades e benefícios educacionais percebidos pelos professores do Colégio Estadual de Pato Bragado – Ensino Fundamental e Médio, quanto da utilização do vídeo (todos os formatos) como suporte pedagógico em sala de aula?

Este material será utilizado para apresentação de TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, observando os princípios éticos da pesquisa científica e seguindo procedimentos de sigilo e discrição.

Desde já, agradecemos a participação!

Marechal Cândido Rondon, 10 de Novembro de 2010.

Pesquisador Responsável
Mônica Estela Erlich
Endereço: Rua Sergipe nº 1144 – Centro
Marechal Cândido Rondon – Paraná
E-mail: monicaela@hotmail.com
Fones: (45) 3284-2484 / (45) 9914-0676

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____,

concordo com a minha participação no estudo sobre “POSSIBILIDADES E BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS EM SALA DE AULA: a percepção dos professores do Colégio Estadual Pato Bragado- Ensino Fundamental e Médio”, de acordo com os objetivos a que este se propõe.

As informações por mim prestada poderão ser utilizadas em publicações, ficando porém garantidos sigilo e anonimato sobre minha pessoa e da Instituição da qual faço parte. Fica a mim reservado o direito de desistir da participação neste estudo, caso considere necessário, bem como não responder a algum questionamento que me seja dirigido.

Assinatura

Data: ____/____/____

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO

INSTRUÇÃO DE PREENCHIMENTO:

As perguntas apresentadas a seguir são relacionadas à **utilização do vídeo (todos os formatos)** como suporte pedagógico em sala de aula e devem ser respondidas de forma a refletir a realidade desta utilização em sua atividade na instituição. Por gentileza, procure não deixar nenhuma questão em branco e, caso considere necessário, utilize uma folha a parte para comentar a questão. Agradecemos sua colaboração!

POSSIBILIDADES E BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS EM SALA DE AULA COLÉGIO ESTADUAL PATO BRAGADO – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

DADOS /PERFIL

- 1 – Você atua como docente na instituição deste que ano? _____
- 2 – Área(s) de atuação na instituição: _____
- 3 – Número de disciplinas/horas aula que leciona: _____ disciplina(s)
_____ h(s)/a semanal.
- 4 – Número de turmas com as quais trabalha na instituição: _____ turma/sala(s).
- 5 – Maior Titulação Acadêmica: _____
- 6 – Você já realizou algum tipo de treinamento de utilização de vídeos (qualquer formato) em sala de aula?
 Sim. Qual(is)? _____
 Não. Mas vejo relevância na sua utilização e gostaria de saber utilizar de maneira mais efetiva.
 Não. Não vejo relevância.

VARIÁVEIS EM INVESTIGAÇÃO – Responda conforme sua percepção real da atividade exercida:

- 1) Ao realizar o planejamento de sua(s) aula(s) você se preocupa com a utilização de um recurso audiovisual como ferramenta complementar para produzir discussão/reflexão junto aos alunos?
 Sim. Sempre. Por quê? _____
 Somente algumas vezes. Por quê? _____
 Não. Os conteúdos da(s) minha(s) disciplina(s) não podem ser explorados a partir da linguagem audiovisual.
 Não. Motivos: _____

2) Você tem a preocupação em buscar esse suporte para suas aulas?

Sim.

Não. Por quê? _____

3) Que passos você contempla no seu planejamento de aula ao utilizar o vídeo em sala?

4) Com que frequência você utiliza o recurso de vídeo em suas aulas?

semanalmente

mensalmente

esporadicamente

uma vez ao semestre

não utilizo

5) Que tipo de vídeo você utiliza em suas aulas? (pode ser assinalado mais de um item)

Vídeo didático produzido para o fim específico da aula – ex. produção própria ou de terceiros, videoteca da escola.

Vídeo de fonte científica reconhecida – ex.: National geographic, History Channel, etc...

Vídeo de programa de TV – ex.: reportagens, minisséries, séries, telecurso, etc...

Vídeo de filme(s) ou parte(s) de filmes (do cinema).

Vídeo proveniente da rede: YOU TUBE e outros, independente da fonte.

Outros. Quais? _____

Não me preocupo com a origem do vídeo, desde que contemple a finalidade proposta.

6) Como você faz para discutir/refletir com os alunos as cenas e mensagens mostradas no vídeo?

7) Você costuma intervir parando, pausando, mudando o ritmo e até discutindo o tema abordado entre a seqüência de imagens do vídeo?

Sim. Resultados percebidos desta intervenção: _____

Não.

8) Na sua percepção, é possível levar os alunos a fazer uma leitura consciente destas mensagens mostradas no vídeo? Como isso pode ser feito?

9) Que tipo de atividades você costuma propor aos alunos antes e/ou depois de assistirem ao vídeo?

10) Você considera o vídeo um instrumento que contribui de fato para o processo de ensino e aprendizagem, para a formação e/ou construção de conceitos?

- () Sim. Justifique: _____
() Não. Justifique: _____

11) Você acredita que a utilização do vídeo em sala de aula contribui de alguma forma para as relações interpessoais desenvolvidas no ambiente escolar?

- () Sim. Destaque em que pontos isso se dá: _____
() Não. Por quê? _____

12) Você faz indicação de vídeos com os conteúdos trabalhados em sala de aula, para que os alunos, por sua conta, procurem ver os materiais em seu período de lazer ou disponibilidade?

- () Sim. Percebe resultados nisso? _____
() Não.

13) Quais os principais benefícios que você percebe na utilização do vídeo como recurso pedagógico na sua prática?

14) Quais as principais dificuldades que você percebe para a utilização do vídeo como recurso pedagógico na sua prática?

15) Complete a frase: O vídeo é um recurso pedagógico que...

